

FMS CPM / GFRIN

BIBLIOTECA

Jornal A Tarde

Data 29.03.93

Caderno 1 Página 3

Seção

Assunto

Historia
(Salvador)



Terceira maior cidade do País, Salvador encanta pela beleza, mas preocupa pelos problemas

A falta de infra-estrutura básica em dezenas de bairros e invasões revela um quadro caótico

Salvador, problemática “anciã” de 444 anos

Não há unanimidade quanto a data, mas a história registra que foi em 29 de março de 1549 que Thomé de Souza desembarcou na Praia do Porto da Barra, fundando a Cidade do Salvador, que desde o dia 25 está sendo homenageada festivamente. Esse evento, coordenado pela prefeitura municipal, entregue à administração de uma mulher 444 anos depois que a cidade surgiu, será encerrado hoje, às 18 horas, na Praça Municipal, onde haverá um concerto com a Orquestra Sinfônica da Bahia, oficina coral da Bahia e percussão do Olodum, sob a regência de Keiler Rego, e uma missa solene.

Terceira cidade mais populosa do País e a mais antiga capital federal, Salvador completa 444 anos de fundação. Seus dois milhões de habitantes, entretanto, constata-se que Salvador é, também, a terceira maior favela do País. As inúmeras invasões são um contraste com os modernos prédios da área de expansão da cidade e com as edificações antigas, como fortes e igrejas, que datam da época da fundação.

O centro da cidade, que durante vários séculos foi local de referência sob todos os aspectos, ainda guarda

muita coisa da sua história e vem sendo bem recebida a melhoria dos casarões antigos, que, em sua primeira etapa, serão inaugurados amanhã. Foram US\$12 milhões investidos na recuperação dos 104 casarões dos séculos XVII e XVIII e que agora serão ocupados por empresários que ali se instalarão e deverão preservar o acervo que vinha se deteriorando.

Salvador cresceu muito, como cresceram outras capitais. Mas isso aprofunda as desigualdades sociais, como observa a socióloga Antônia

Garcia, diretora executiva da Federação das Associações de Bairros de Salvador — FABS. "Visualmente, Salvador é uma grande favela cheia de encostas, com uma coleta de lixo sofrível e uma prestação de serviços de transporte coletivo péssima", diz Antônia, lembrando desse "retrato triste amenizado pela beleza natural".

SUOR E SANGUE

Habitada por uma população de 80% de negros e mestiços, Salvador foi construída "com o suor e sangue dos escravos, foi formada a população negra e os negros não melhoraram efetivamente de vida, com raras exceções", diz Antônia, mostrando que apenas 4% da população de Salvador tem nível universitário e, mesmo assim, nem todos estão no mercado de trabalho para o qual foram preparados.

Algumas barreiras vêm sendo vencidas. Mas ainda há aspectos que têm que ser superados. A FABS congrega 250 associações de bairros e luta para participar mais da gestão municipal, fazendo-se presente às discussões sobre projetos e orçamento municipal. "Não queremos só audiência com a prefeita, mas participar na hora da decisão, junto com os vereadores, como uma sociedade organizada".

Multirracial e de muitas paixões

Uma cidade de maioria negra e mestiça, Salvador, entretanto, congrega filhos louros, sararás e amarelos, que aqui chegaram e se apaixonaram a ponto de não mais pensar em voltar para sua terra natal, seja ela no interior do estado, em estados vizinhos ou em longínquos rincões. Aqui chegando por conta do exercício de uma profissão ou na aventura de se dar bem, essas pessoas adotaram Salvador como sua cidade, defendendo-a com entusiasmo, a ponto de participar ativamente da sua vida, externando opiniões que visam seu desenvolvimento.

"Vou-me enterrar aqui", diz com entusiasmo o médico oriental-coreano Jung do Lim. Ele chegou em Salvador em 1969 e realizou-se profissionalmente. Sua mulher é coreana, mas o casal de filhos é brasileiro. Primeiro ele veio como imigrante, conhecendo de nome apenas Rio, São Paulo e Brasília. Em São Paulo, soube da primeira capital brasileira e não pensou duas vezes antes de se fixar aqui. Mesmo tendo uma vida estabilizada, diz que a cidade deve, prioritariamente, melhorar a moradia de seus habitantes, o que considera básico.

ABAIXO A MISÉRIA

O cônsul mais alegre do Brasil, como é conhecido Wolfgang Rodewig, é alemão, e se denuncia pelo sotaque e tipo físico. Mas esse Cidadão de Salvador, que já recebeu a Medalha Thomé de Souza, dentre outras condecorações, aqui chegou para trabalhar com parentes, casou com uma baiana, tem dois filhos e considera Salva-

SUBÚRBIO

Os projetos de funcionamento das 17 administrações regionais são bem vistos pela população da cidade. Mas apenas três estão funcionando e o subúrbio ainda não foi contemplado. Segundo Antônia, moram cerca de 500 mil pessoas no subúrbio e ali se registram 95% dos casos de leptospirose e 90% dos casos de cólera da cidade. Ela diz não querer discurso, porque todo mundo faz, nem um governo autoritário, defendendo que a população seja mais integrada e respeitada uma vez que o ser humano é central em qualquer processo.

Orgulhosa por ter um centro histórico recuperado, bonito, ela, entretanto, se preocupa com o destino dado à população que durante a vida toda manteve o Centro Histórico e hoje recebeu uma indenização irrisória para deixar a área. A FABS vai realizar, em abril, um seminário, cujo tema será a discussão da democratização do orçamento municipal e formas de maior participação da gestão da prefeita Lídice da Mata. Segundo Antônia, a despeito do inchaço da cidade com o fluxo de pessoas que deixam o campo em busca de melhorias na indústria petroquímica, de preferência, "tenho paixão por Salvador e quero o melhor para ela e sua gente".



Os bondes e a tranquilidade de décadas passadas desapareceram

Antes havia mais romantismo

A vida era mais romântica na Salvador antiga, quando tudo acontecia no centro da cidade, lembra o professor e jornalista Florisvaldo Mattos, para quem todo desenvolvimento é positivo mas traz custos como o empobrecimento da qualidade de vida em termos de realização e fluência pessoal. Hoje com 60 anos, Florisvaldo "curtiu" muito a antiga Rua Chile, no tempo em que ela era centro de referência cultural e circulação da vida social.

Ele acha a cidade de hoje bonita, grande, desenvolvida. Mas sente saudades dos velhos tempos em que a imprensa atuava sem pressões da indústria cultural, o rádio era a distração maior da população da periferia, e os cinemas eram o endereço da diversão sofisticada. No centro havia galerias de arte e a Universidade possibilitava o desempenho de outras áreas de linguagem artística como música e dança. Os homens se encontravam em bares e cafés para conversar.

A modificação do desenho urbano da cidade deu-se a partir da segunda metade da década de 60 com a abertura das avenidas de vale, tirando a vida cultural das ruas, permitindo a descentralização acelerada da atividade pública e privada. Multiplicaram-se as opções e surgiram novos centros de confluência, principalmente com os shoppings centers, diz Florisvaldo.

Existiram pelo menos 12 cinemas de bairro que foram extintos, dando lugar, principalmente, a casas de móveis. Na década de 50, ele lembra que existiam 19 cinemas. Hoje, com uma população bem superior, o número é inferior. No lugar dos

12 que desapareceram nos bairros, foram criados sete nos shoppings. O que Florisvaldo questiona ainda é a prestação de serviço de transporte coletivo. Naquela época o bonde atendia bem. E hoje? A certeza que tem é que tudo era mais romântico.

QUALIDADE DE VIDA

Como bom representante da cultura, diz que hoje não há livrarias que sejam centro de referência e a questão da segurança traz alguns problemas que até o afastam do centro da cidade. Revitalizar o centro é visto com bons olhos, mas "a população deve se movimentar sem as vicissitudes e riscos desse desafio." Para ele, de nada adianta melhorar o acervo de um museu ou outro ponto de atração, se a população não pode ir lá.

Como bom amante da cidade, aproveitou o clima de festa dos 444 anos para reivindicar um transporte urbano com quantidade e qualidade, dando opções de afluência interna a locais de interesse da população. Defende ainda a promoção e incentivo da vida cultural com a criação de espaços e estímulo às atividades existentes. Apesar da recessão, o professor diz que Salvador e adjacências continuam com grande fluxo de turistas.

"Mas tirando a Lavagem do Bonfim, Itapuã e o Carnaval, as festas estão decadentes. A cidade cresceu mas não melhorou quantitativamente de vida. O CIA e o Pólo não criaram novas situações para melhorar a qualidade de vida", afirma.



O "break" foi uma atração do dia festivo no Parque da Cidade

Festa enche parque de crianças

A programação comemorativa dos 444 anos de fundação de Salvador atraiu, ontem pela manhã, centenas de crianças ao Parque da Cidade. Em clima de euforia, a garotada participou das atividades recreativas, esportivas (futebol, vôlei, caratê, judô, capoeira), sem poupar energia. A ala infantil também teve a oportunidade de experimentar todo o seu potencial criativo, participando das oficinas de cerâmica, modelagem, pintura e desenho.

A festa — uma promoção conjunta da

prefeitura, Liga de Assistência e Recuperação (LAR) e Sesc — também abriu espaço para a campanha educativa sobre a AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) e a Cólera. Foram distribuídos folhetos explicativos sobre como prevenir as doenças. A demonstração de caratê do Sesc, sob a coordenação do professor Sérgio Bastos, contou com uma boa receptividade entre os participantes dos festejos em homenagem a Salvador.